

12/7/1986

Versões sobre os tiros divergem

LEME, SP — As versões sobre a origem dos tiros que mataram duas pessoas e feriram 22 são contraditórias mesmo entre os policiais que participaram do confronto com os trabalhadores rurais. A explicação de que os tiros iniciais partiram de um Opala azul, chapa MI-9964, de propriedade da Assembléia Legislativa, consta de um relatório elaborado à tarde pelo Capitão Antônio Carlos Veronessi, Comandante do destacamento da PM de Limeira, e enviado ontem a São Paulo.

De acordo com o relatório — feito com base apenas nos depoimentos dos motoristas dos ônibus que levavam os bóias-frias que não aderiram à greve ao trabalho e outros fundo-nados das usinas de cana-de-açúcar (nenhum ferido, por exemplo, foi arrolado como testemunha) — haviam quatro ocupantes no interior do Opala. Embora o tumulto tenha ocorrido por volta das 6 horas; quando ainda estava escuro, as testemunhas garantem ter visto alguns deles com uma arma nas mãos.

Segundo o Comandante Veronessi, a ordem dada aos policiais foi a de que atirassem apenas para o alto mas ele não descarta a possibilidade de que "a Polícia tenha dado também alguns tiros na horizontal".

O Capitão Silvio Roberto Pilar, Comandante dos 80 policiais da Tropa de Choque da 1ª Companhia do 2º Batalhão de Choque de São Paulo — que também foi chamado para dar reforço ao policiamento — diz que é "praticamente impossível precisar o local de onde partiram os tiros". Pilar, um dos coordenadores de operação da Tropa de Choque no momento do confronto, garante não ter visto o carro da Assembléia Legislativa durante a confusão.

O carro de chapa fria MI-9964, citado pelo Diretor-Geral de Polícia Federal, Romeu Tuma no relatório ao Presidente José Sarney, é identificado na Assembléia Legislativa pelo número 139 e utilizado pelo Deputado Geraldo Siqueira, que o cedeu a Djalma Bom para a viagem a Leme.

Embora citado no relatório, Geraldo Siqueira viajou ontem às 5 horas da manhã para Angra dos Reis, onde participou com os candidatos do PT aos Governos de São Paulo, Eduardo Suplicy, e do Rio, Fernando Gabeira, de um ato em defesa da vida e Contra as usinas nucleares.

(Página 5)